

ANEXO III - FORMULÁRIOS SOCIOPARTICIPATIVOS DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE PARA
ADESÃO AO PROGRAMA DE PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Formulário 2A	
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO -	
CBHSF Procedimento de manifestação de interesse nº 01/2023	
Instituição Proponente (Razão social):	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOLOGIA HUMANA
CNPJ:	21.200.341/0001-80
Nome do manancial indicado:	Riacho do Cajueiro
Município - UF:	Paulo Afonso - BA

1) Relevância do manancial indicado*(escreva a seguir as razões que demonstram a relevância do manancial indicado para a população local)*

*** Ao atingir o limite máximo de preenchimento, passar para próxima página.**

O Riacho Cajueiro é uma microbacia que nasce na Serra do Padre e desemboca no Rio São Francisco em Paulo Afonso, na base da região norte, a jusante da barragem da PA4, que abastece o Território Indígena do Povo Truká-Tupan, situado no Alto do Aratikum. O Riacho Cajueiro corta o Território Indígena e, apesar de ser um Rio intermitente, possui uma importância na manutenção dos ecossistemas locais, com forte potencial hidroambiental, e que vem bruscamente sendo afetado com o desmatamento e a extração de areia na sua nascente, na Serra do Padre, e por partes de sua calha.

Na área do Território Truká-Tupan, os mesmos, passaram a ser guardiões dos ecossistemas, nas poucas matas que ainda restam, na conservação dos animais e aves, assim como na criação de abelhas como polinizadores naturais. Ocorre, que diante dos altos níveis de degradação encontrados, há necessidade de medidas de restauração, no desejo de aumentar o potencial hidroecológico da região. Por exemplo, reestabelecer os ecossistemas através do recaatingamento, trazer de volta espécies nativas, aumentar os níveis de ciclagem de nutrientes, produtividade primária, dispersão de sementes, etc., que foram comprometidos pelas atividades humanas.

Com o projeto de restauração do manancial, além de mitigar os impactos sofridos e se adaptar às mudanças climáticas, a restauração da caatinga pode aumentar o estoque de carbono. Para tanto, é importante observar que o Povo Truká-Tupan, tem um sistema de abastecimento de água feito por tubulações com captação de água do riona PA4, que abastece oito pequenas barraginhas, e é encanada até o ponto de abertura, sendo necessário o desassoreamento das mesmas, com a finalidade de produzir um sistema de viveiro de mudas, cercamento das áreas com arame e cercas vivas, banco de sementes e uma mandala de produção de hortaliças na garantia da soberania alimentar da Aldeia.

Através deste sistema integrado de revitalização do Rio Cajueiro até o desembocar na PA4, virão retornos no melhoramento dos processos ecossistêmicos da Aldeia Truká-Tupan e de toda região que abrange desde a Serra do Padre até o rio São Francisco, como: a reconexão com a natureza e a educação por experiências, valores espirituais como fonte essencial a sua reprodução física e cultural, assim como o aumento da

resiliência da produção agroecológica, aumento da produtividade das plantas, redução da erosão e melhoramento da qualidade da água.



Formulário 2B COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - CBHSF Procedimento de manifestação de interesse nº 01/2023	
Instituição Proponente (Razão social):	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOLOGIA HUMANA
CNPJ:	21.200.341/0001-80
Nome do manancial indicado:	Riacho do Cajueiro
Município - UF:	Paulo Afonso - BA

2) Urgência para o manancial indicado *(caso exista, escreva a seguir as razões que indicam que são urgentes as ações de proteção, conservação ou recuperação ambiental no manancial indicado)*

*** Ao atingir o limite máximo de preenchimento, passar para próxima página.**

A região que abrange o Alto do Aratikun, onde parte do Riacho Cajueiro se converge é Território do Povo Truká-Tupan. São terras devolutas, que ficaram durante muitos anos sob domínios de posseiros com toda carga de atividades agrícolas nocivas aos ecossistemas como: a supressão de matas nativas para o cultivo de pastagem e monocultivo de cana e coqueiros irrigados por inundação. O uso da água era feito através de uma bomba de captação do Rio São Francisco, que circunda parte do território, esta captação tinha a finalidade de encher oito pequenas barragens que nutriam tanto animais como o plantio e a vegetação. É também uma zona que sofreu e sofre altos níveis de descaatingamento sistemático para produção de pastagens e monocultivo de hortaliças com agrotóxico, na época de seca em que as barragens estavam cheias, era um pouco mais fácil para as populações ecossistêmicas em resistência do local sobreviverem.

No entanto, quando os posseiros finalmente saíram do local, levaram a bomba que trazia a água, bem como a tubulação que a designava para as barragens, deixando a zona sem acesso à água para além da margem distante do São Francisco e o Riacho Cajueiro - que pela destruição da vegetação e extração de areia está cada vez mais assoreado, salobro e enchendo menos - sendo, únicas fontes de água para o local. Hoje o Povo Truká-Tupan em processo de regularização fundiária, tem a posse de parte do território e vem num esforço coletivo de restauração dos ecossistemas locais, conseguiram comprar uma nova bomba, mas, não conseguem manter o funcionamento da mesma para encher essas barragens pelo alto custo da conta de energia, o que dificulta muito o acesso à água em seu território.

Esse projeto tem como objetivo recaatingar e proteger as margens do São Francisco e principalmente, a revitalização do Riacho Cajueiro desde sua nascente na Serra do Padre até a sua Foz no Rio São Francisco, que é fonte de vida para as populações humanas, vegetais e animais do lugar, além de ser elemento sagrado fundamental para a espiritualidade do Povo Truká-Tupan. O intuito é parar com extração de minérios na Serra do Padre e proteger suas nascentes, reverter o processo de assoreamento, causado não apenas pela falta de vegetação e destruição do bioma, mas, também pelo constante roubo dos bancos de areia que se formam pelo processo de lixiviamento no curso do riacho e que ficam à vista nos momentos de seca.

Os indígenas, têm o propósito de garantir a manutenção dos ecossistemas, com medidas como: o plantio de mudas nativas, cercamento e proteção, tanto das áreas adjacentes ao Riacho Cajueiro, como as das margens do Rio São Francisco que se encontram no território do Povo Truká-Tupan. Com essas medidas, logo começará a haver mudanças sistêmicas positivas no bioma da região, o que irá reverberar no modo de vida e na produção autossustentável da Aldeia, que possui seu modo próprio de produzir através de sistemas agroecológicos e já conta com algumas práticas de retorno ao seu manejo ancestral da natureza, como horta em mandala, cuidado com o solo, plantio sem veneno, uma vez que já vêm contribuindo com recaatingamento das áreas mais afetadas com mais de cinco mil mudas nativas, e também o constante cuidado com a preservação, com os animais e o crescimento da mata, além, do uso racional da água.

Com a proposta de recaatingamento e proteção trazida por este projeto, acontecerá a volta de aves e outros polinizadores, maior diversidade de plantas nativas nascendo espontaneamente, a partir das sementes trazidas nas fezes dessas aves e mamíferos que retornarão ao local pelo aumento da biodiversidade da vegetação e alimento; a diminuição da temperatura do solo pelo aumento da estratificação da vegetação, promovendo uma maior atividade biológica e de retenção de água do mesmo, portanto, maior disponibilidade

de nutrientes para as plantas, tornando-as mais fortes; e com mais plantas fazendo sombra e trazendo flores, maior produção de mel, que é uma das atividades da comunidade.

Para isso acontecer, um primeiro passo é colocar placas solares nutrindo a necessidade energética do funcionamento da bomba, zerando a conta de energia, e recolocar as tubulações das oito barragens, para garantir o acesso mais próximo à água mesmo quando a bomba não estiver ligada, assim, como o desassoreamento das pequenas barragens, como forma de contenção hídrica. A partir da conquista do direito à água, em sequência, entra o cercamento vivo para impedir o intemperismo e a chegada de agrotóxico pelo vento e o cercamento com arame para impedir a entrada de animais de pasto, além de delimitar o território para impedir invasores humanos; logo a criação de um viveiro de mudas nativas para o recaatingamento; criação de sistema de irrigação para manter as mudas e o plantio de comida e a melhoria do material de apicultura/criação de casas para abelhas solitárias para o aumento da polinização.

Com os processos ecológicos retornando ao local e preservando desde a nascente do Riacho Cajueiro até sua desembocadura nas margens do São Francisco, o fluxo de água do riacho aumentará, melhorando a qualidade da água e trazendo abundância e revigoramento para todas as populações do ecossistema em questão, assim como a reconexão com o elemento sagrado da tradição Truká-Tupan.

“Se somos guardiões da Foz do Riacho Cajueiro, devemos ser guardiões também de sua nascente”
(Vice-Cacique Adriano Truká-Tupan).



Formulário 2C COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - CBHSF Procedimento de manifestação de interesse nº 01/2023	
Instituição Proponente (Razão social):	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOLOGIA HUMANA
CNPJ:	21.200.341/0001-80
Nome do manancial indicado:	Riacho Cajueiro

3) Nível da mobilização e nível de interesse da população na microbacia do manancial indicado

Vão em anexo no e-mail:

Ata da comunidade Truká-Tupan (PDF)

Mapa dos riachos de Paulo Afonso pelo IBGE (PDF)

Cartografia Truká-Tupan 2019 (PDF)

Livro Povo Truká-Tupan (PDF)

Imagem 1 - Mapa dos riachos de Paulo Afonso pelo IBGE circulado o Riacho Cajueiro (JPG)

Imagem 2 - Mapa da Área do Riacho do Cajueiro Seco (JPG)

Imagem 3 - Foz do Riacho Cajueiro 1

Imagem 4 - Foz do Riacho Cajueiro Aproximada

Imagem 5 - Foz do Riacho Cajueiro Afastada

Imagem 6 - Calha do Riacho Cajueiro

Imagem 7 - Calha do Riacho Cajueiro 2

Imagem 8 - Maurício Truká-Tupan na Calha do Riacho Cajueiro em direção à Foz

Imagem 9 - Barraginha 1 Empoçada

Imagem 10 - Barraginha 1 Empoçada

Imagem 11 - Barraginha 2

Imagem 12 - Vegetação nas Barraginhas

Imagem 13 - Barraginha 3

Imagem 14 - Maurício Truká-Tupan na Barraginha 3

Imagem 15 - Barraginha 4

Imagem 16 - Caixas de Abelhas Apis Meliífera

Imagem 17 - Serra do Padre 1

Imagem 18 - Cacica Cide a caminho da Serra do Padre

Imagem 19 - Buraco na Serra do Padre

Imagem 20 - Cacica Neide e a Serra do Padre

Imagem 21 - Buraco na Serra do Padre Aproximada